

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CAIO CUSTÓDIO PACELA

# “CELEBRAÇÃO MÓVEL”

A PINTURA NA ERA DA PÓS-PRODUÇÃO

RIO DE JANEIRO

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA  
CAIO CUSTÓDIO PACELA  
DRE: 106068798

# “CELEBRAÇÃO MÓVEL”

## A PINTURA NA ERA DA PÓS-PRODUÇÃO

*Monografia de conclusão de curso  
apresentada à Universidade Federal do Rio  
de Janeiro, Curso de Graduação em Pintura  
– como requisito para a obtenção do título  
de Bacharel em Pintura.  
Orientador Dr. Frederico Carvalho*

RIO DE JANEIRO

2013

CAIO CUSTÓDIO PACELA

# “CELEBRAÇÃO MÓVEL”

## A PINTURA NA ERA DA PÓS-PRODUÇÃO

*Monografia de conclusão de curso  
submetida ao corpo docente do Curso de  
Pintura, da Escola de Belas Artes, da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
como parte dos requisitos necessários para  
a para a obtenção do título de Bacharel em  
Pintura.*

*Orientador Dr. Frederico Carvalho*

### COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Frederico Carvalho – Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>ª</sup>. Mestre Lourdes Barreto – Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Dr. Júlio Pereira Sekiguchi – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RIO DE JANEIRO, 12 DE ABRIL DE 2013**

# AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar. Agradeço a minha família que sempre acreditou no meu trabalho e o incentivou; ao Professor Frederico Carvalho pela cuidado e as muitas horas de dedicação e paciência durante toda a orientação, desde a primeira pintura até a conclusão dessa monografia, aos amigos e artistas Cláudio Tobinaga e Fellipe Sabino que estiveram presentes durante todo o processo de confecção das obras e muito influenciaram em minhas escolhas e a minha querida amiga e fotógrafa Ellen Soares que documentou cada obra contida neste trabalho.

# **DEDICATÓRIA**

À MINHA ESPOSA CAROLINA

## SUMÁRIO

<b>I. RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>II. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>III. CAPÍTULO 1.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 A PINTURA HOJE.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 A FOTOGRAFIA E A IMAGEM HOJE.....</b>	<b>17</b>
<b>IV. CAPÍTULO 2.....</b>	<b>18</b>
	<b>2.1</b>
TEMA.....	<b>19</b>
<b>2.2 A ESCOLHA DO SUPORTE.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 QUESTÕES E HIPÓTESES.....</b>	<b>25</b>
<b>V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>VI. PINTURAS.....</b>	<b>28</b>
<b>VII. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>35</b>
<b>VIII. LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>36</b>

**“...uma pintura, é claro, tem uma diferente ponta de lança, tem um físico diferente, porque é feito pelas mãos. Tornando-se mais física, torna-se mais argumento.”**

**LUC TUYMANS**

**"Um dos motivos principais que me fez escolher a pintura foi, na verdade, um motivo muito racional. Eu descobri, como artista, que a pintura como mídia pode ter um impacto muito maior mesmo sendo ultimamente tão contestada por parecer ser o grande clichê da arte."**

**MICHAEL BORREMANS**

## RESUMO

O trabalho de final de curso tem como finalidade refletir através da pintura a figura do homem contemporâneo e suas complexidades. O projeto compreende uma série de pinturas, desenhos e fotografias realizadas durante o ano de 2012. Pretendi colocar em discussão o modo como a figura humana é vista e compreendida hoje e como o corpo tem sido “usado” pelo homem e “manipulado” pela medicina e pela ciência no mundo em que estamos vivendo, sujeitos a tendências e modismos dos dias atuais. Procurei evidenciar um panorama de como a imagem e a aparência tem sido influenciadas pelos meios de comunicação. Logo a pintura não está imune à essa contaminação. No trabalho também pretendi pôr em pauta o discurso e o conceito de beleza que tem sido difundido e compreendido pelo *mass mídia* como um ganho em favor da auto-satisfação, travestido de um bem-estar e de felicidade no mundo atualmente. Considerei como intuito principal a reflexão do espectador sobre seu corpo diante das obras. Assim como refletir sobre os modos de vida do sujeito contemporâneo, do consumo, dos produtos, dos dejetos e como tudo isso tem influenciado o comportamento do sujeito atual.



## INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo onde o tempo se tornou uma das maiores preocupações entre todos os homens. Sentimos que nunca há tempo suficiente para tudo o que precisamos fazer e que o relógio parece “girar mais rápido” que outrora; pode se dizer que vivemos de acordo com o dito popular que prega que “tempo é dinheiro”.

Neste mesmo mundo, outras questões também são cada vez mais valorizadas como a felicidade plena e a aparência. Todos estes quesitos são hoje buscados a qualquer custo na corrida para a conquista de uma vida completa, sólida, livre, repleta de momentos felizes, de boas memórias, de segurança.

Por fim, entendemos que estamos sujeitos às soluções tidas como mais práticas e rápidas pra resolvermos o quanto antes todos os problemas, tudo o que nos atrasa, nos incomoda ou nos atrapalha, pois “não há tempo a perder”.

As mudanças, hoje, são rápidas e constantes, estamos na era da “informação e da comunicação em tempo real”. Mas também há em nossos dias a consciência das consequências dessa vida frenética e escravizadora. Porém muitos se dispõem a “pagar o preço”, vivendo numa filosofia de vida que já se tornou popular, o “*Carpe Diem*”<sup>1</sup>. Aproveitar o dia, viver o momento, o agora, o imediato é o que realmente importa, pois o futuro é incerto e provavelmente ruim como acreditam alguns dos autores que serão citados nos próximos capítulos.

---

1. *Carpe diem* é uma frase em latim de um poema de Horácio, e é popularmente traduzida para *colha o dia* ou *aproveite o momento*. É também utilizado como uma expressão para solicitar que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro.

## CAPÍTULO 1

Desde o início da revolução industrial no final do século XIX a tecnologia e a ciência vem realizando em tempo recorde grandes avanços em prol do bem estar e da felicidade do homem. “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente” ( Hall, 2007, p.14). Hoje em pleno século XXI, na era da informação e da comunicação muitos se questionam até que preço estaríamos dispostos a pagar por essa felicidade e bem estar, pois tais avanços (tecnológicos e científicos) bem como a crença no sucesso através de uma vida perfeitamente administrada e a na razão mostraram-se incapazes de suprir todos os anseios ou até mesmo necessidades do homem durante a era moderna. Sobre a Modernidade e suas respectivas consequências em seu livro "O mal-estar da pós-modernidade" o autor Zigmund Bauman escreve:

"A civilização se constrói sobre uma renúncia ao instinto."Especialmente – assim Freud nos diz – a civilização (leia-se: a modernidade) "impõe grandes sacrifícios" a sexualidade e agressividade do homem. "O anseio de liberdade, portanto, é dirigido contra formas e exigências particulares da civilização ou contra a civilização como um todo." E não pode ser de outra maneira. Os prazeres da vida civilizada, a satisfação com o mal-estar, a submissão com a rebelião" (BAUMAN, 1999, p.8)

Nisso a consciência de um fracasso intitulada de “Consciência Pós-moderna” (Bauman, 1999) se instala em nossa sociedade contemporânea unida a um desejo de mudança de paradigmas, conceitos e costumes antes pregados por essa sociedade que nos precedeu, inclusive os artistas.

”Desde o início dos anos 1990, uma quantidade cada vez maior de artistas vem interpretando, reproduzindo, reexpondo ou utilizando produtos culturais disponíveis ou obras realizadas por terceiros. Essa arte da Pós-produção<sup>2</sup> corresponde tanto a uma multiplicação da oferta cultural quanto -de forma mais indireta- à anexação ao mundo da arte de formas até então ignoradas ou desprezadas. Pode se dizer que esses artistas que inserem seus trabalhos nos dos outros contribuem para abolir a distinção tradicional entre produção e consumo, criação e cópia, *ready-made* e obra original. Já não lidam com uma matéria-*prima*. Para eles, não se trata de elaborar uma forma a partir de um material bruto, e sim de trabalhar com objetos atuais em circulação no mercado cultural, isto é, que já possuem uma *forma* dada por outrem”. (BOURRIOD, 2009, p.7 e 8)

---

2. ““Pós-produção” termo técnico usado no mundo da televisão, do cinema e do vídeo. Designa o conjunto de tratamentos dados a um material registrado: a montagem, o acréscimo de outras fontes visuais ou sonoras, as legendas, as vozes *off*, os efeitos especiais. Como conjunto de atividades ligadas ao mundo dos serviços e da reciclagem, a pós-produção faz parte do setor terciário em oposição ao setor industrial ou agrícola, que lida com a produção das matérias-primas” (BOURRIOD, 2009, p.7)

Outro fato de extrema importância foi a Revolução sexual cujas consequências estão fortemente inseridas em nosso contexto hoje. Sobre ela, a enciclopédia virtual Wikipédia diz:

“A revolução sexual (também conhecida globalmente como uma época de "liberação sexual") é uma perspectiva social que desafia os códigos tradicionais de comportamento relacionados à sexualidade humana e aos relacionamentos interpessoais. O fenômeno ocorreu em todo o mundo ocidental dos anos 1960 até os anos 1970. Muitas das mudanças no panorama desenvolveram novos códigos de comportamento sexual, muitos dos quais tornaram-se a regra geral de comportamento. A liberação sexual incluí uma maior aceitação do sexo fora das relações heterossexuais e monogâmicas tradicionais (principalmente do casamento). A contracepção e a pílula, nudez em público, a normalização da homossexualidade e outras formas alternativas de sexualidade e a legalização do aborto foram fenômenos que começaram a ganhar força nas sociedades ocidentais”(WIKIPÉDIA, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução\\_sexual](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução_sexual) )

Em meio a drásticas mudanças que o mundo vem sofrendo (me refiro especialmente as que foram herdadas por conta da revolução industrial desde os seus primórdios no fim do século XIX e durante todo o século XX, inclusive a revolução sexual) assistimos atônitos a um turbilhão de “novidades” de todos os gêneros nos surpreender todos os dias abrangendo praticamente todas as áreas de nossas vidas nos fazendo repensar cada atitude que tomamos e quais serão suas consequências em nosso planeta, país e cidade (preocupações ambientais devido ao excesso de produtos industriais decorrentes de uma sociedade baseada num frenético consumismo). O lixo, dessa forma, tornou-se um problema político (como devemos proceder com tudo o que se considera descartável?) e em nossa casa, nossa família (qual programação colocar à disposição das crianças e adolescentes na TV (lixo cultural, virtual) ou quais brinquedos devem ter) e principalmente em nosso próprio corpo (o que devemos ou não ingerir, consumir, vestir e até modificar). Em se tratando do corpo, hoje mais do que nunca, mudanças das mais variadas maneiras, das mais sutis às mais radicais tornaram-se possíveis e cada vez mais “procuradas” em qualquer parte do mundo, tais como: Lipoaspiração, Lipoaspiração de Submento, Rinoplastia Estruturada, Maxtopexia, Abdominoplastia, Blefaroplastia, Ginecomastia, Lifting Facial, Ritidoplastia, Aplicação de Ácido Hialurônico, dentre outras tantas modificações tanto reparadoras quanto reconstrutoras e especialmente estéticas. Implantar um membro ou algum tipo de prótese e até a mudança de sexo não soa mais como algo impossível ou estranho. O ato de se retirar ou se adicionar algo torna-se comumente aceito, visto que os riscos são cada vez menores embora ainda existam. Fazer uso da medicina hoje não é, de fato, necessitar dela ou uma questão de vida ou morte. O bem estar psicológico pode ser levado em conta tanto quanto o físico.



*1. Lindsey Lohan - Aplicação de Botox*



*2. Victoria Beckhan - Implante de Silicone*



*3. Valeria Lukyanova - A Mulher Barbie*



*4. Comutação I*



*5. Comutação II*

## 1.1 A PINTURA HOJE

Vejo que hoje em meio a tantos questionamentos, dificuldades e descrença no que se entende como razão ou verdades absolutas, encontram-se algumas brechas que nos permitem pensar além do físico, do tátil ou do lógico.

"A jovem ambição da filosofia moderna, de conquistar e seduzir mentes não-filosóficas com a própria racionalidade e extinguir completamente o tosco e caprichoso senso comum, deu lugar à triste e sensata reflexão acerca da surdez da mente comum, ou da consciência corrente, à voz da razão filosófica universal e sua sólida resistência à reforma." (BAUMAN, 1999)

Tal cenário não poderia ser mais promissor para a pintura que para além de toda a sua capacidade de expressar e desencadear sentimentos através de cores, texturas formas e suas possíveis combinações, hoje mais do que nunca, permite tantas outras formas de interpretação e leitura, pois trabalha com imagens, códigos, sentidos, discursos e linguagens. Estamos num momento como nos ensina Nicolas Bourriaud em que a arte trabalha com a pós-produção.

"Não se trata mais de fazer tábua rasa ou de criar a partir de um material virgem, e sim de encontrar um modo de inserção nos inúmeros fluxos da produção. "As coisas e os pensamentos", escreve Gilles Deleuze, "crescem ou aumentam pelo meio, e é aí que a gente tem de se instalar, é sempre este o ponto que cede". A pergunta artística não é mais: "o que fazer de novidade?", e sim: "o que fazer com isso?". Dito em outros termos: como produzir singularidades, como elaborar sentidos a partir dessa massa caótica de objetos, de nomes próprios e de referências que constituem nosso cotidiano? Assim, os artistas atuais não compõe, mas *programam* formas, em vez de transfigurar um elemento bruto (a tela branca, a argila), eles utilizam o *dado*. Evoluindo num universo de produtos à venda, de formas preexistentes, de sinais já emitidos(...)" (BOURRIAUD, 2009, p.13)



## 1.2 A FOTOGRAFIA E A IMAGEM HOJE

Houve uma grande mudança da concepção de imagem desde a invenção da fotografia no fim do século XIX e principalmente entre os séculos XX e XXI, e a velocidade com que os meios de comunicação disseminam informações hoje faz da fotografia uma ferramenta indispensável. Trata-se de uma mídia de fácil acesso e atende a uma gama de necessidades muito grande. As possibilidades que este meio oferece e a forma como pode ser manipulado (documentar situações, lugares, objetos ou seres de diferentes ângulos e distâncias em um curto espaço de tempo) tem sido, desde sua criação, largamente utilizada por diversos artistas e tornando cada vez mais enriquecedora a experiência do ver.

Diversos pintores trabalham nestes desdobramentos anteriormente citados do momento Pós-moderno e/ou fazem uso da fotografia de diferentes formas como por exemplo o escocês Peter Doig que se apropria de fotografias muitas vezes encontradas ao acaso e as reconfigura de acordo com lembranças de sua infância; o alemão Daniel Richter que pinta cenas inspiradas em imagens de jornal ou livros de história; o belga Luc Tuymans que tem sua pesquisa totalmente voltada à imagem e faz largo uso da fotografia nos seus mais distintos desdobramentos (mesmo aquelas consideradas “mal tiradas” ou “estouradas”) muitas vezes beirando o abstrato; e o também belga Michael Borremans que faz uso de imagens encontradas em livros antigos e de fotografias produzidas por ele mesmo em estúdio ou retiradas de *frames* de vídeos que fazem parte de sua obra.

## CAPÍTULO 2

Vivemos num mundo de mudanças vertiginosas que nos fizeram repensar tudo o que nos cerca. Essas mudanças como vimos no capítulo anterior, nos exemplos das maneiras de explorar a fotografia a favor da informação e da arte e de como os novos procedimentos da ciência e da medicina tem interferido diretamente em nossa maneira de se comportar e de nos enxergar, são assuntos que procuro inserir em minha pesquisa.



6. *“Celebração Móvel”*

Essas mudanças e o contato mais direto com essas obras e esses pintores, fizeram com que eu me reposicionasse com a minha pintura. Os artistas que me influenciaram tinham algumas coisas em comum. Por exemplo, o fato de cada um ter algo ligado a imagem e de não terem uma corrente estética definida, como eram os pintores modernistas.



*7. À primeira vista*

Essa polifonia de estilos lembra em muito as coisas que vivemos hoje, a velocidade das modas e tendências, das novidades tecnológicas, internet com suas trocas de dados e informação.

Percebi que este tipo de maneira de fazer pintura tinha mais a ver com meu tempo e com a própria vida.

## 2.1 TEMA

Essa nova tomada de consciência começou a interferir no meu processo de pintar e fez com que o meu modo de ver o mundo, as pessoas, os objetos fosse largamente influenciado.

Com essas questões em minha mente, certo dia ao me deparar com uma figura muito curiosa dentro de um baú de brinquedos no interior de uma creche (*figura 6*), coloquei-me a fotografá-la. Era uma boneca, mas não uma boneca comum, pelo menos não para mim; ela continha algumas particularidades que me chamaram atenção. Ela estava nua, não tinha cabeça e seu órgão sexual apresentava-se bastante evidente e definido para um bebê. A partir daí comecei a questionar todas essas particularidades, especialmente por estarem reunidas em um único objeto neste dado ambiente.



8. *À primeira vista*

Me fez pensar na boneca não somente como um brinquedo, mas também como algo descartável, uma maneira de representação do corpo humano que vinha ao encontro da teoria de Hall de que a identidade do sujeito pós-moderno "É definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente. Dentro de nós existem identidades contraditórias empurrando em diferentes direções(...)". A partir disso podemos refletir sobre como a infância tem se relacionado de forma mais íntima com o mundo adulto atualmente, ou da forma como a sexualidade é descoberta ou estimulada através de meios de comunicação ou até mesmo dentro de casa antes mesmo da puberdade dar seus primeiros sinais. Sobre tal afirmação Stuart Hall nos esclarece:

"Hoje, a sexualidade das crianças está se tornando um fator igualmente poderoso na separação entre pais e filhos e na "manutenção da distância duma pessoa". Os medos de hoje provêm dos desejos sexuais dos pais, não das crianças: não é o que as crianças fazem com o seu próprio impulso, mas no que fazem ou podem fazer a mando dos pais, que tendemos a desconfiar de sugestões sexuais...(HALL, 2007)"

Após estas primeiras impressões do objeto em questão me deixei levar pela curiosidade e logo me pus a procurar por outras bonecas e bonecos em lojas e brechós ou pedindo a familiares e amigos. Logo já me sentia como um colecionador, procurando por tipos cada vez mais peculiares, cores e tamanhos variados. Logo pus-me a desmontá-las. Todas. Coloquei-as reunidas e comecei a fotografá-las, porém a maioria das imagens não me causava a mesma impressão que outrora, por isso experimentei pintá-las num tamanho cada vez maior até alcançar a proporção do corpo humano. Num fundo branco, dispondo-as em ordem, me preocupava cada vez menos a ideia de composição (Clássica), era como se estivessem num mostruário ou em uma vitrine. Nesse ponto já não tinha total autonomia para adicionar ou subtrair qualquer detalhe dos trabalhos, percebi que havia entrado numa espécie de sistema e já não podia controlá-lo com total liberdade.

No cenário há o mínimo de informações possíveis, asséptico mesmo, como uma sala de cirurgias ou laboratório. Não há nada de fato a evidenciar se não os corpos (ou partes deles)

iluminados da melhor forma possível, centralizados, limpos; aparentemente disponíveis ou preparados para qualquer tipo de intervenção.



## 9. O que você vê o quando me vê?

### 2.2 A ESCOLHA DO SUPORTE

Os trabalhos realizados em papel com diferentes técnicas, quando feitos em caráter de estudo, pouco influenciaram minha produção, embora tenham sido decisivos no norteamento do feitura das imagens em seu determinado suporte, tamanho e técnica.

A escolha da tela se deu pelo fato de não haver como objetivo a criação de uma relação entre a imagem e seu suporte. Por se tratar de um suporte de reconhecimento universal, o desdobramento de minhas questões se dá na leitura das imagens em si, no que está representado, na relação entre elas e o espectador e o espaço que estes estão inseridos. Uma reflexão de como a imagem interfere no comportamento, pensamento e atitude das pessoas.

Também há no uso da tela como meio, o conceito de conceder ao trabalho uma lógica que dialogue com a tradição da pintura, por exemplo, como podemos ver nas esculturas do artista britânico Marc Quinn que se utiliza dos mesmos materiais tidos como clássicos da escultura: o mármore de carrara, assim como dos procedimentos escultóricos e resultados encontrados na estatuária grega para discutir assuntos relacionados a estética do corpo, ao belo, etc. Para Quinn utilizar os mesmos procedimentos das esculturas da Grécia antiga, do período clássico, as quais tornaram-se para nós do ocidente a própria concepção de beleza, é imprescindível ao seu trabalho, sobretudo a Vênus de Milo<sup>3</sup> símbolo de beleza para a nossa cultura. Sabemos que a escultura grega em questão é um corpo mutilado, vemos somente o torso, sem braços. A partir desse estranhamento, do que é belo ou não, do que é normal ou patológico que o trabalho de Quinn discute. O artista Inglês realiza uma série de trabalhos onde pessoas que tiveram por algum motivo seus braços ou pernas amputados ou mesmo já nasceram sem algum deles são esculpidas em tamanhos muitas vezes maiores que o natural e expostas em praças ou espaços públicos onde são facilmente notadas. Neste caso o seu mais famoso exemplo é a escultura *Alison Lapper Pregnant* (*figura 10*).

---

3. “Vênus de Milo é uma estátua da Grécia Antiga pertencente ao acervo do Museu do Louvre, situado em Paris, França. Apesar de modernamente ser descrita como uma representação de Vênus, deusa da beleza e do amor, tampouco essa identificação é absolutamente segura.” (WIKIPÉDIA, 2013, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Vênus\\_de\\_Milo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vênus_de_Milo))



10. Marc Quinn-Alison Lapper Pregnant

Assim como vimos Marc Quinn utilizar a escultura, sua técnica clássica, como conceito para seu trabalho, também faço uso deste mesmo procedimento, utilizo a pintura e a tela por também serem relacionadas historicamente com as mesmas questões do belo e da singularidades de uma obra. *Vênus de Urbino* (figura 8) caracteriza um bom exemplo disso, pois fora consagrado dentre outros fatores, pela beleza do corpo e o conceito do belo.

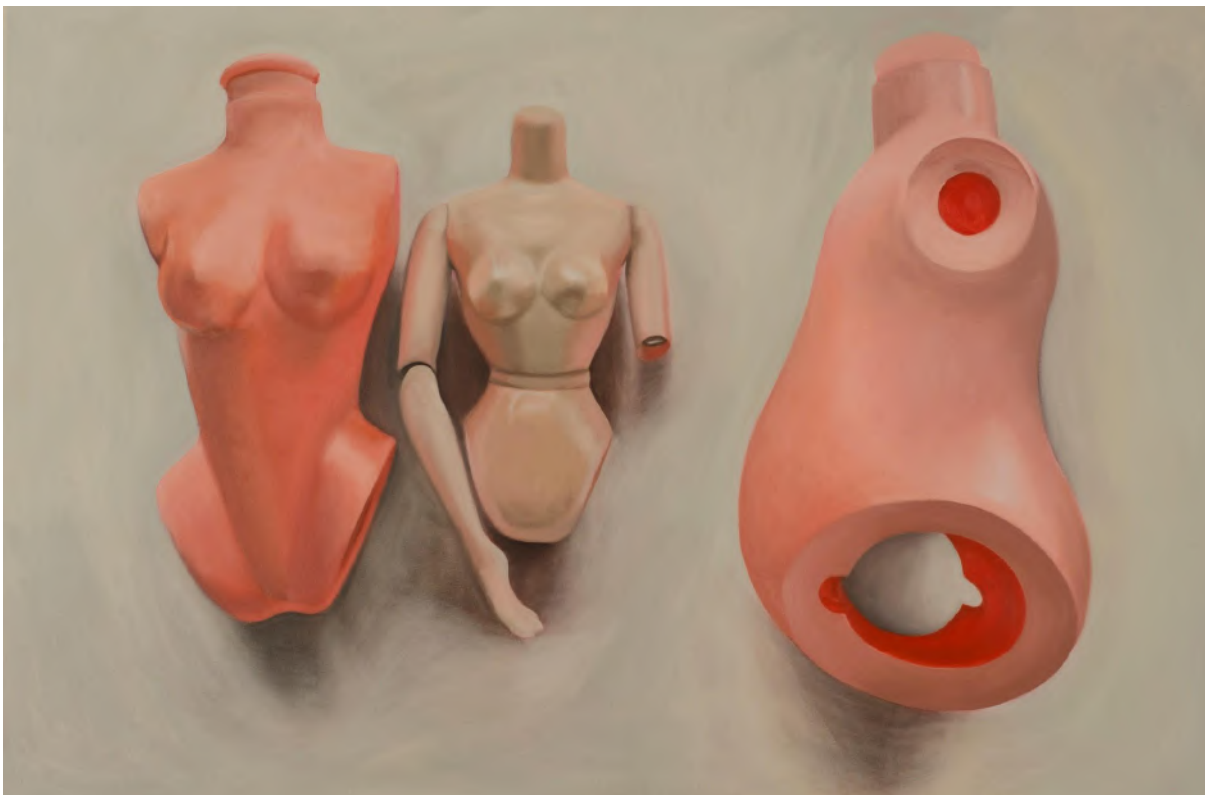




*11. Ticiano-Vênus de Urbino*

### **2.3 DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS**

Por não fazer uso de algumas técnicas relativas à "pintura de cavalete", meus trabalhos podem adquirir o aspecto de inacabadas ou até "prontas para serem finalizadas". Tal fator pode ser relacionado as com linhas de produção ou mesmo velocidades de produção de mercadorias que (por conta da grande demanda) precisam ser dispostos a venda mesmo que não tenham sido devidamente testadas ou acabadas, o que no mundo de hoje se tornou muito comum, fazendo com que convivêssemos com um neologismo contemporâneo; o caso "Recall".



*12. Sem*

*Título*

Portanto, minhas escolhas técnicas estavam ligadas diretamente às minhas questões de processo e discussão de imagem e de maneira como lido com os assuntos do momento em que estamos inseridos.

Fornecer a obra certa carga de "naturalidade" e/ou qualidade técnica provavelmente a levaria a uma outra atmosfera talvez colocando em evidência o tratamento da imagem como pintura em si subtraindo sua força como objeto de observação e reflexão.



13.

*Recall*

Do mesmo modo, artistas do período Moderno, tal como os impressionistas, também dispensaram o uso de procedimentos clássicos como a velatura, por exemplo, pelo fato de estarem questionando outros problemas de imagem, logo, cada período fez uso de procedimentos e técnicas específicas, adaptando-as para lidar melhor com suas questões pertinentes a seus respectivos tempos.

## **2.4 QUESTÕES E HIPÓTESES**

Durante esse período tive contato com a obra “A identidade cultural na Pós-Modernidade” do autor Stuart Hall (já citado algumas vezes anteriormente). Percebi que a figura daquela boneca quase que "personificava" tais questões que Hall dissecava no decorrer de seu texto e que havia achado num simples objeto cotidiano o estopim para um estudo que me renderia muito em seu decorrer, pois vi nele a possibilidade de abordar uma gama de assuntos bastante abrangente.



*14. Reposição*

A relação de como o órgão sexual se mostrava com o fato do brinquedo não ter um rosto, de não ser possível identificá-lo, sugerindo apenas o seu gênero, tornou-se o ponto de partida de meu trabalho. Naquele momento, tal objeto me trazia a mente diversos assuntos amplamente discutidos e questionados atualmente de forma incansável e explorados vorazmente pelos meios de comunicação numa esfera global (internet, televisão, revistas, etc.) das mais variadas maneiras e em algumas ocasiões (cada vez mais frequentes) sem cuidado ou atenção.

Eis alguns trechos da obra de Hall:

"...as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.[...] O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.[...] A identidade torna-se uma "celebração móvel" formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam[...] O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas[...] somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente." (Hall, 2007, p. 12 e 13)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho não se encerra em uma opinião, uma verdade. As pinturas tornam-se potentes, pelo fato de estarem atravessadas de discursos, interpretações e alusões possíveis. Cada observador terá livremente suas formas de tirar partido das imagens. Essas interpretações dependerão da carga histórica social e política ou religiosa de cada um.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOURRIOD, N. - Pós-produção – Como a arte reprograma o mundo contemporâneo - São Paulo - Martins, 2009 - (Coleção Todas as Artes) - 1ª edição

BAUMAN, Z - O mal-estar da pós-modernidade - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 - 1ª edição

HALL, S - A identidade cultural na Pós-Modernidade - 2007 - DP&A editora - 11ª edição

Enciclopédia Virtual WIKIPÉDIA - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução\\_sexual](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução_sexual) - 2013

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**



1. *Lindsey Lohan - Aplicação de Botox / Imagem retirada da internet*
2. *Victoria Beckhan - Implante de Silicone / Imagem retirada da internet*
3. *Valeria Lukyanova - A Mulher Barbie / Imagem retirada da internet*
4. *Comutação I - Fotografia*
5. *Comutação II - Fotografia*
6. *“Celebração Móvel” / Óleo sobre tela 180 x 100 cm*
7. *À primeira vista / Óleo sobre tela 102 x 77 cm*
8. *À primeira vista - Fotografia*
9. *O que você vê quando me vê? / Óleo sobre tela 150 x 200 cm*
10. *Marc Quinn-Alison Lapper Pregnant / Mármore de Carrara - 355 x 180.5 x 260 cm*
11. *Ticiano-Vênus de Urbino / Óleo sobre tela - Galleria degli Uffizi - Florença - 119 x 165 cm*
12. *Sem Título / Óleo sobre tela 100 x 150 cm*
13. *Recall / Óleo sobre tela 120 x 110 cm*
14. *Reposição / Óleo sobre tela 100 x 150 cm*







